

**IPC-FOZ**  
Itens da  
Cesta  
Básica

# Índice de Preços ao Consumidor



**Universidade Federal da Integração latino Americana**

**Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon**

**Cepecon.com**

## **Corpo Científico**

Henrique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pequisadora

### **Pesquisadores Jr. e colaboradores**

#### **Graduação**

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Jefferson Steve Canteño Torres

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

#### **Ensino Médio**

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

e-mail: [contato@cepecon.com](mailto:contato@cepecon.com)

**Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz**

**Itens da cesta básica**

## Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendo itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despense a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabilística proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

## Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

ABRIL 2018

### **Leite e derivados e Carnes contribuem para aumento de 0,74% do IPC-Foz em Abril**

O índice geral é composto por 18 itens da cesta básica da população-objetivo distribuídos entre Cereais e leguminosas, Hortaliças, Frutas, Carnes etc., conforme figura 1 abaixo. Cada item é composto por subitens que podem conter um ou mais produtos similares. Por exemplo, no item Cereais e Leguminosas estão os subitens arroz, feijão-carioca, feijão-preto; no subitem arroz podem ter os produtos arroz 1, arroz 2, arroz 3 etc.

O índice de preços ao consumidor (IPC-Foz) dos itens da cesta básica em abril de 2018 apresentou um aumento nos preços de 0,74% em relação ao mês anterior (março). Entre os itens que reduziram o preço, destacam-se os pescados com redução de 12,10%, Panificados com queda de 10,95%, seguido por Aves e ovos (-7,40%) e Enlatados e conservas (-2,70%). Entre os itens que apresentaram aumento nos preços destacam-se os Tubérculos, raízes e legumes (9,9%), Hortaliças e verduras (6,05%) e Leite e derivados (12,62%).

No item Aves e Ovos a maior variação negativa foi observada no subitem frango inteiro com redução de 11,62% seguido de ovos com redução de 5,9%. O frango em pedaços diminuiu cerca de 5,7%. Entre os Panificados, a maior redução dos preços foi observada no pão francês (-14,9%), além disso, o pão de forma teve queda de cerca de 30%. O preço do peixe caiu 12,1% em relação ao mês anterior. No Item Enlatados e conservas, a redução no índice foi devido à queda nos preços da azeitona (-14,8%) e do milho-verde em conserva (-4,18%).

Entre os Tubérculos, raízes e legumes que registraram aumento no preços destacam-se a cebola (26,67%) e batata (9,57%). Em contrapartida, o preço da cenoura reduziu cerca de 5,7%. No caso da cebola, a valorização foi devido ao baixo volume nacional pois a safra do sul já está em fase de término. As chuvas no nordeste também prejudicou a qualidade da cebola reduzindo, assim, a oferta no mercado nacional. A oferta da batata também reduziu com a aproximação do fim safra das águas, além disso a qualidade das batatas provenientes do Paraná e cerrado mineiro



contribuiu para alta nos preços. No caso da cenoura, o aumento da oferta dos produtores do Paraná e do cerrado mineiro devido à redução do percentual de descarte foram determinantes para a queda nos preços.

A alface e o repolho foram os subitens que tiveram maior aumento nos preços no grupo das Hortaliças, 5,9% e 11,1%, respectivamente. As chuvas no início do mês nas regiões produtoras impactaram no ciclo de desenvolvimento da alface pressionando, assim, os preços.

Entre as Frutas, a banana nanica foi o subitem que mais desvalorizou, queda de 12,59%, devido ao aumento da oferta principalmente do Oeste baiano. No caso do mamão formosa, com alta de 22,2%, foi influenciado pelo baixo volume disponível nas roças, o elevado preço do mamão havaí e a maior demanda no início do mês.

No item Carnes, a costela bovina apresentou elevação nos preços de 12%, seguido da paleta bovina (7,02%) e a carne de porco (5,18%). No entanto, outros tipos de carnes apresentaram queda nos preços. O contrafilé diminuiu cerca de 2,8%, assim como patinho (-4,1%) e músculo (-2,3%)

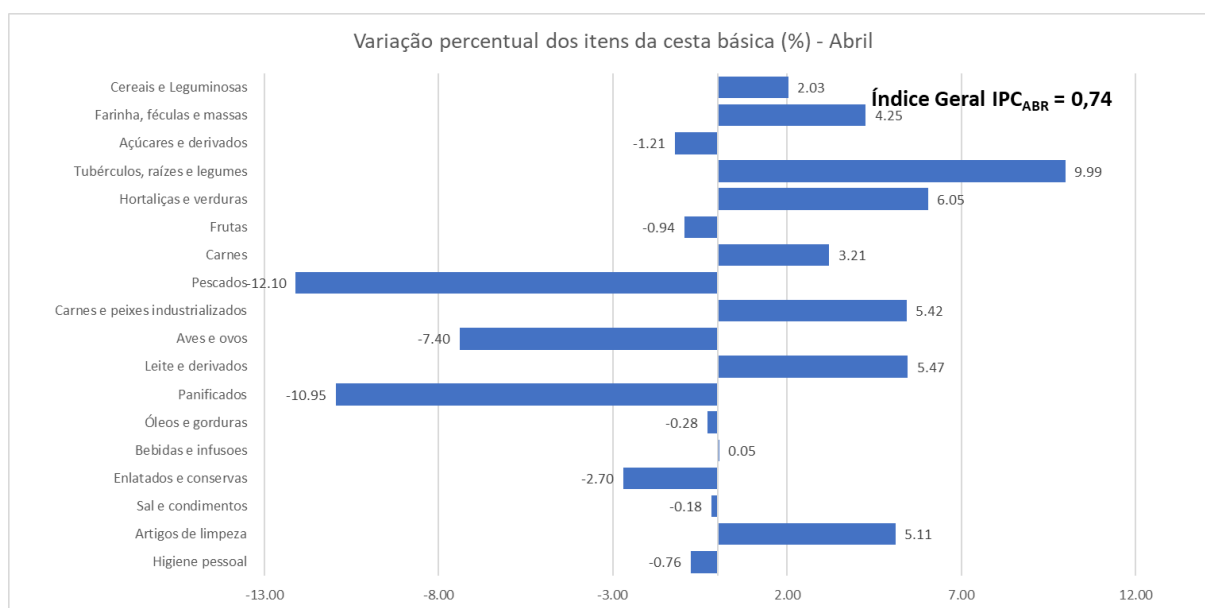


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Abril

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon





Os itens que mais contribuíram para o valor positivo do índice geral de 0,74% foram os Leites e derivados e as carnes. Esses dois itens são um dos grupos que mais pesam no orçamento familiar. Desse modo, qualquer aumento nos preços dos produtos desses grupos podem elevar o índice geral mesmo que outros grupos apresentem expressiva redução nos preços. Entre os produtos de Leite e Derivados, o leite UHT aumentou cerca de 8,9% e logurte e bebidas lácteas com aumento de 6,5%. As carnes com maior participação nas despesas das famílias foram as que mais aumentaram: carne de porco, paleta e costela. Apesar do o contrafilé ter uma participação grande nas despesas, sua redução nos preços não foi suficiente para diminuir o índice do item.

Os Panificados – também com expressivo peso no orçamento – contribuiu negativamente para o índice geral. Porém, mesmo a sua redução não foi suficiente para impedir o aumento do índice geral.

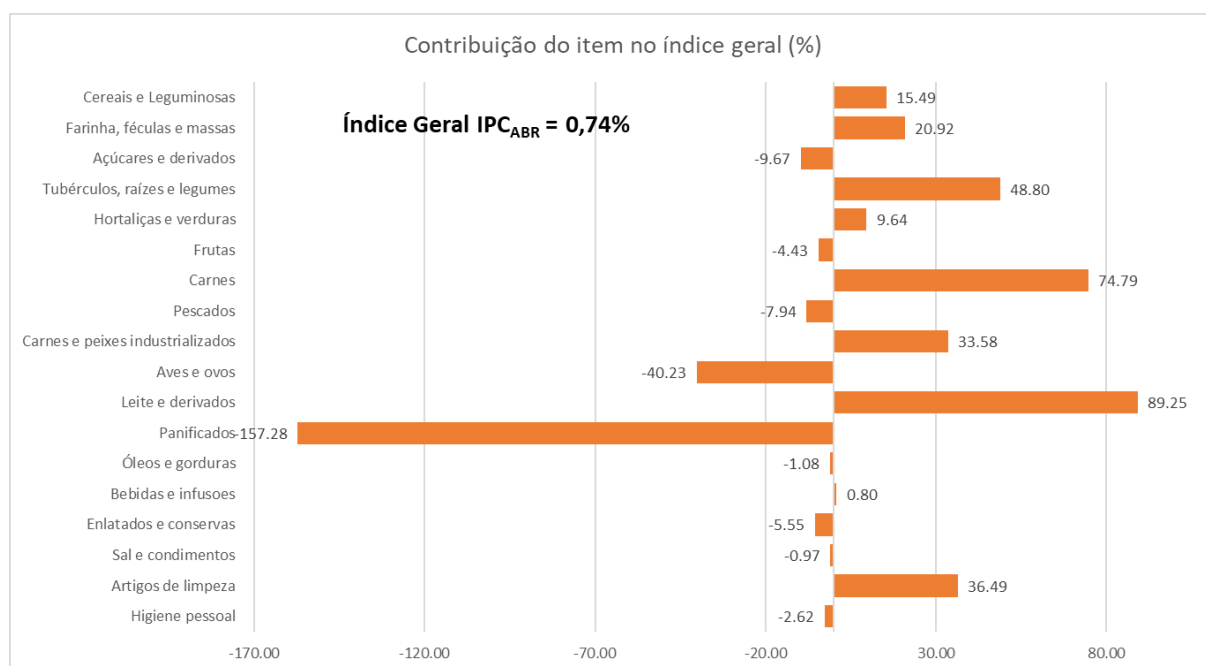


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon

